

Desse modo, vem se ampliando e diversificando os usos e as funções da propriedade e de outras escalas do meio rural municipal, de forma que o espaço passa a ser concebido e organizado não apenas enquanto substrato à produção agropecuária, mas também como campo para o exercício de outras formas de ruralidade.

## REFERÊNCIAS

ACOLHIDA NA COLÔNIA. **Edital do concurso “jardim das quatro estações”**, Santa Rosa de Lima, 2002. 1p.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia**. Santa Rosa de Lima, 1999.

CABRAL, Luiz Otávio. **Espaço e ruralidade num contexto de desenvolvimento voltado à agricultura familiar**. 2004. 272 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

\_\_\_\_\_. **Bacia da Lagoa do Peri**: sobre as dimensões da paisagem e seu valor. 1999. 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

CEPAGRO – CENTRO DE ESTUDOS E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA DE GRUPO. **Agroturismo: um espaço de vida e de encontro**. Florianópolis, 2001. Folder 1.

MEINIG, Donald. O olho que observa: dez versões da mesma cena. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 35-46, jan./jun. 2002.

TORESAN, Luiz; MATTEI, Lauro; GUZZATTI, Thaíse. **Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina**: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis: Instituto Cepa, 2002. 59 p.

Thus, the uses and functions of the property and other locales in the municipal rural environment have been expanding and diversifying, so that the space comes to be conceived and organized not only as a substratum for farming production, but also as a field for the exercise of other forms of rurality.

## REFERENCES

ACOLHIDA NA COLÔNIA. **Edital do concurso “jardim das quatro estações”**, Santa Rosa de Lima, 2002. 1p.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia**. Santa Rosa de Lima, 1999.

CABRAL, Luiz Otávio. **Espaço e ruralidade num contexto de desenvolvimento voltado à agricultura familiar**. 2004. 272 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

\_\_\_\_\_. **Bacia da Lagoa do Peri**: sobre as dimensões da paisagem e seu valor. 1999. 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

CEPAGRO – CENTRO DE ESTUDOS E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA DE GRUPO. **Agroturismo: um espaço de vida e de encontro**. Florianópolis, 2001. Folder 1.

MEINIG, Donald. O olho que observa: dez versões da mesma cena. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 35-46, jan./jun. 2002.

TORESAN, Luiz; MATTEI, Lauro; GUZZATTI, Thaíse. **Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina**: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis: Instituto Cepa, 2002. 59 p.

Recebido em: abril/04.  
Aprovado em: set/04.

Received in: april 2004.  
Approved in: september 2004.

Direta ou indiretamente, esta forma de enquadrar a paisagem rural – decorrente, como já dissemos anteriormente, do próprio ambientalismo subjacente às propostas assumidas pela Acolhida e pela AGRECO – acaba alimentando o campo de tensões e de conflitos com aqueles agentes envolvidos com o uso predatório dos recursos naturais como agricultores convencionais e, principalmente, madeireiros. Em outras palavras, por assumirmos uma concepção de “paisagem enquanto natureza”, tanto os coordenadores e assessores das entidades envolvidas quanto os agricultores vinculados ao agroturismo tornam-se mais expostos às tensões e ameaças formuladas neste embate.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procuramos analisar a dinâmica do agroturismo promovido pela Acolhida na Colônia através das mutações evidenciadas naqueles estabelecimentos familiares que desenvolvem atividades e serviços de recepção e/ou hospedagem de visitantes, bem como em certos aspectos do espaço rural do município de Santa Rosa de Lima.

Num primeiro momento, a referência à perspectiva do espaço da “propriedade como paisagem” serviu para ressaltar que a atividade agroturística vem promovendo a valorização e a reorganização das dimensões estética e utilitária da propriedade, isto é, “salta aos olhos” o cuidado dispensado pelo agricultor e sua família tanto à ornamentação e embelezamento dos lugares quanto ao conforto e à funcionalidade das instalações e equipamentos utilizados pelos visitantes.

Apesar das dificuldades (falta de recursos próprios e de crédito a custos reduzidos; resistência às mudanças na infra-estrutura e na forma de organização da propriedade; comprometimento dos dias de descanso e da sociabilidade local; irregularidades do fluxo de visitantes; falta de reconhecimento e aumento da carga de trabalho da mulher; deficiências na infra-estrutura turística e no apoio do poder municipal, dependência em relação às ações da AGRECO, etc.) as vantagens associadas ao agroturismo pelos agricultores entrevistados, deixam evidente uma ruralidade pautada pelo exercício de uma atividade cujo significado está longe de se restringir ao fato de ser uma alternativa de renda mais ou menos significativa, e que se amplia na medida em que inclui bens e valores decorrentes do convívio com os visitantes: troca de experiências e crescimento pessoal/familiar; reconhecimento do papel e do ofício de agricultor ecológico; atividade gratificante; satisfação com as melhorias da propriedade; revalorização de certos objetos e hábitos tradicionais; integração campo-cidade, etc.

No entanto, trata-se de uma ruralidade que não está restrita às famílias envolvidas diretamente com a atividade, pois na medida em que favorece economicamente outros agentes, setores e atividades do espaço municipal, acaba contribuindo para a difusão de atitudes de prudência em relação ao uso dos recursos naturais e para o reconhecimento social das amenidades da paisagem rural, sobretudo através da valorização da “paisagem como natureza”.

Directly or indirectly, this form of framing the rural landscape – arising, as we said earlier, from the environmentalism underlying the proposals assumed by the Acolhida and AGRECO – ends up feeding the tensions and conflicts with those agents involved with the predatory use of the natural resources, such as conventional farmers and in particular, loggers. In other words, by assuming a concept of “landscape as nature”, both the coordinators and the consultants of the organizations involved and the farmers linked to agrotourism become more exposed to the tensions and threats created by this stalemate.

## FINAL CONSIDERATIONS

In this study, we seek to analyze the dynamic of agrotourism promoted by Acolhida na Colônia, through the changes seen in those family establishments which carry out activities and provide services of reception and/or accommodation to visitors, as well as in certain aspects of the rural space of the town of Santa Rosa de Lima.

Firstly, the reference to the perspective of the space of the “property as landscape” served to emphasize that agrotourism has been promoting the valorization and reorganization of the aesthetic and utilitarian dimensions of the property. In other words, there is a clear concern on the part of the farmers and their families, to decorate and embellish the properties, as well as a concern for the comfort and functionality of the installations and equipment used by the visitors.

Despite the difficulties (farmers’ lack of resources and low cost credit; resistance to changes in infrastructure and in the form of organization of the property; commitment to days of rest and local sociability; irregularities in the flow of visitors; lack of recognition of and increased workload of women; inadequacies in the tourism infrastructure and lack of support of the municipal authorities; dependence on AGRECO, etc.), the advantages associated with agrotourism according to the farmers interviewed, clearly show a rurality that is guided by the exercise of an activity whose the significance is far from being restricted to the fact that it provides an alternative means of greater or lesser income, but is widened, to include goods and values arising from living in closer contact with the visitors: the exchange of experiences and personal/family growth, recognition of the role and responsibility of the ecological farmer; gratifying activity; satisfaction with the improvements made to the property; revalorization of certain traditional objects and habits; integration between the country and the city, etc.

However, it is a rurality that is not restricted to the families involved directly in the activity, as it also brings economic advantages to other agents, sectors and activities of the municipal space, and ends up helping to promote care and attention to the use of the resources and the social recognition of the amenities of the rural landscape, particularly through the valorization of the “landscape as nature”.

Figura 2: Fotografia aérea (original) e pôster (imagem “clonada”) de uma propriedade agroturística.

Figure 2: Aerial photograph (original) and poster (“cloned” image) of an agrotourism property.



Fonte: CST – Fotos aéreas, 2002

Source: CST – Fotos aéreas, 2002.

No que concerne ao espaço rural municipal, uma evidência nesse sentido é encontrada na formação de dois loteamentos (um para “casas de campo” e outro para estabelecimento de uma “ecovila”) na porção leste do município, junto à zona de escarpas da Serra Geral. O primeiro loteamento que surgiu, situado na localidade de Santa Bárbara, já está com todos os quatorze lotes de 2ha vendidos para pessoas de classe média oriundas de diferentes cidades e estados.

In relation to the rural municipal space, evidence of this is seen in the creation of two housing allotments (one for “country houses” and the other for the establishment of an “eco village”) in the Eastern part of the town, next to the zone of the Serra Geral slopes. In the first housing allotment to be set up, located in the area of Santa Bárbara, each of the 14 lots, of 2 hectares each, have been sold to middle class people from different towns and states.

Figura 3: Encostas da Serra Geral vista do loteamento na localidade de Santa Bárbara.

Figure 3: Slopes of the Serra Geral seen from the housing allotment in the Santa Bárbara area.



Fonte: Cabral, 2002

Source: Cabral, 2002.

De acordo com o proprietário, a idéia de formar um “condomínio de casas de campo”, neste local, com vista privilegiada das Encostas da Serra Geral, surgiu dos coordenadores da AGRECO e da Acolhida na Colônia, que inclusive encaminharam muitos dos atuais titulares dos lotes.

According to the owner, the idea of creating a “condominium of country houses”, in this locale, with a privileged view of the Slopes of the Serra Geral, came from the coordinators of AGRECO and Acolhida na Colônia, who now represent many of the current title holders of the lots.

O segundo loteamento, por sua vez, situado na localidade de Serrinha, surgiu em decorrência do sucesso do primeiro empreendimento. Neste, o terreno foi dividido em 28 lotes de 2ha, sendo que aproximadamente 50% já foram vendidos. Sendo assim, não resta dúvidas de que iniciativas como essas se traduzem numa forma de apropriação da paisagem das Encostas da Serra intimamente relacionada ao processo de valorização do espaço rural decorrente do desenvolvimento do agroturismo no município de Santa Rosa de Lima.

The second allotment, located in the Serrinha area, emerged from the success of the first. In this allotment, the land was divided into 28 lots of 2 hectares each, of which approximately 50% have already been sold. Thus, there is no doubt that incentives like these translate into a form of using the landscape of the Slopes of the Serra that is intimately related to the process of valorization of the rural space arising from the development of agrotourism in the town of Santa Rosa de Lima.

turista pra fazer a visita acaba passando por vários lugares, então isso reflete também no comércio e nos outros negócios”. De diversas formas, tendem a reconhecer que o trabalho desenvolvido de forma associativa sensibilizou a administração municipal a contribuir com o agroturismo através da realização de certas melhorias na infra-estrutura local, isto é, “com a acolhida se pressionou o prefeito pra manter as estradas em ordem e fazer a sinalização por causa do turismo”.

Como foi ressaltado por vários informantes, um exemplo emblemático da parceria com o poder público municipal – precisamente através do Conselho Municipal de Turismo – está na concepção e execução do projeto de sinalização (com placas de madeira protegidas por um pequeno telhado, em forma de “casinha”) das localidades e dos empreendimentos agroturísticos existentes no espaço municipal. Um outro aspecto curioso sobre as implicações do agroturismo no município é que segundo os entrevistados o afluxo de “turistas” vem contribuindo para uma maior preocupação dos demais atores locais em relação ao uso e manejo dos recursos florestais: “O fato de tá vindo turista pra cá tá levando o pessoal a cuidar um pouco mais, mesmo não tendo a consciência”, “o pessoal passou a ter mais cuidado na questão do desmatamento... não fazem essas queimadas bem onde os turistas passam”, “o pessoal daqui é difícil denunciar pro IBAMA, mas as pessoas de fora não... e isso tem ajudado”.

Neste ponto, convém teorizar um pouco mais acerca da lógica espacial do agroturismo afirmando que uma outra dimensão da valorização do espaço por sua dimensão cênica ou visual pode ser buscada na íntima associação entre paisagem e natureza, na tendência a enquadrar o espaço natural como expressão por excelência da paisagem, ou melhor, na significação da “paisagem como natureza” e vice-versa (CABRAL, 1999). Ainda mais quando esta perspectiva vai ao encontro das necessidades e preferências dos atores diretamente envolvidos com turismo.

Segundo Meinig (2002), esta forma de apreciação espacial destaca os componentes naturais do espaço e atribui pouca importância aos elementos artificiais. Convém lembrar ainda que ao mesmo tempo em que se é tentado a retirar os componentes antrópicos da cena – com o intuito de restaurar sua condição “primitiva” ou “original” – tende-se a reprovar certas formas resultantes da intervenção humana na paisagem.

No caso dos sujeitos envolvidos diretamente com o agroturismo, verifica-se de forma mais emblemática, de um lado, a valorização da pujança da mata nativa, dos recursos hídricos, das formas do relevo, de outro, a desaprovação do desmatamento e do reflorestamento com exóticas.

No âmbito da propriedade agroturística, um exemplo desta perspectiva está na atitude de um agricultor que ao comprar uma fotografia aérea de sua propriedade (ver Figura 2), pediu para que o vendedor retirasse a “cena do reflorestamento de eucaliptos recém-cortados” deixando apenas a grama, sendo que na versão “maquiada” da fotografia – pôster exposto na parede da pousada – a referida área foi representada com a imagem (“clonada”) de uma “mata nativa”.

“the tourist when visiting ends up passing by various places, so it also reflects on the commerce and other businesses”. In various ways, they tend to recognize that the work carried out in the form of an association has raised the awareness of the municipal administration to contribute to agrotourism, by carrying out certain improvements in the local infrastructure, i.e. “with the Acolhida, we pressurized the local council to keep the roads in good order and make sign-posting, because of tourism”.

As was highlighted by various informers, an emblematic example of the partnership with the municipal public authorities – through the Municipal Tourism Board – is the conception and execution of the sign-posting project (with wooden signs protected by a small screen, in the form of a “little house”) indicating the agrotourism localities and businesses within the town. Another interesting aspect relating to the implications of agrotourism in the town is that according to the interviewees, the flow of “tourists” has been contributing to a greater concern among the other local actors, in relation to the use and management of the forestry resources: “The fact that tourists are coming here is causing people to take a little more care, even without being aware of the fact”, “people are taking more care in the issue of deforestation... they no longer carry out burnings right where the tourists pass by”, “its hard to see people from here making denouncements to IBAMA, but this is not so with the people outside... and this has helped”.

In this point, it is appropriate to theorize a little more on the spatial logic of agrotourism, and state that another dimension of valorization of the space for its scenic or visual dimension may be sought in the intimate association between the landscape and nature, in the tendency to frame the natural space as an expression of excellence of the landscape, or rather, in the signification of the “landscape as nature” and vice versa (CABRAL, 1999). Even more so when this perspective meets the needs and preferences of the actors directly involved in tourism.

According to Meinig (2002), this form of spatial appreciation highlights the natural components of the space and attributes little importance to the artificial elements. It should be remembered that as one tries to eliminate the anthropic aspects of the scene – in order to restore its “primitive” or “original” condition – one tends to reject certain forms resulting from human intervention in the landscape.

One can observe in a more emblematic form, among the subjects directly involved in agrotourism, on one hand the valorization of the vitality of the native forest, the water resources, and the forms of relief, while on the other, the disapproval of deforestation and reforestation with exotic species.

Within the scope of the agrotourism property, an example of this perspective is seen in the attitude of a farmer who, when purchasing an aerial photograph of his property (see Figure 2), asked the seller to remove the “area of reforestation of recently cut eucalyptus” leaving only grass. In this “re-worked” version of the photograph – later displayed on the wall of the guesthouse – the area referred to was represented by the image (“cloned”) of a “native forest”.

feriadas) pode haver superlotação, nas épocas de baixa demanda os empreendimentos funcionam com elevada capacidade ociosa.

Já para as mulheres agricultoras entrevistadas, estes aspectos relacionados à dinâmica do agroturismo assumem mais uma conotação, qual seja, o peso dos serviços agroturísticos na jornada de trabalho uma vez que estes se somam às atividades já realizadas: “tem o serviço da casa, comida, roupa, telefone... as coisas na agroindústria, tem o café colonial”, “tem dias assim que se fica tão cansada que dá vontade de sair... até ir pra roça a gente quer ir”.

Ainda na opinião dos informantes, em geral, vão de encontro ao desenvolvimento do agroturismo as deficiências nas condições de infra-estrutura em nível municipal, precisamente em relação à falta de opções turísticas – indispensáveis a um afluxo mais significativo e regular de visitantes – e, sobretudo, as más condições das estradas de acesso nos períodos mais chuvosos.

Além das dificuldades pretéritas e atuais inerentes ao agroturismo, torna-se conveniente uma breve leitura da relação entre a Acolhida na Colônia e a AGRECO, pois, com frequência, a dependência do agroturismo em relação ao contexto de desenvolvimento realizado pela AGRECO tende a assumir uma conotação ambígua: ao mesmo tempo em que é vista como importante e essencial (“sem o trabalho da AGRECO o agroturismo não existiria, não conseguiria caminhar sozinho”, “as pessoas que vêm pela AGRECO é que vem pro agroturismo”), também preocupa na medida em que o agravamento da crise (dificuldades no gerenciamento da produção, beneficiamento e comercialização de produtos orgânicos, problemas relacionados à experiência associativa, etc.) vivida pela AGRECO pode vir a comprometer o desenvolvimento do agroturismo no município (“vai ser um fracasso se terminar a AGRECO”, “até se pode continuar, mas não com a mesma velocidade”).

Por outro lado, se tomarmos os números do agroturismo para Santa Rosa de Lima nos deparamos com uma situação curiosa: em 2001, aproximadamente 1.800 pessoas foram atendidas pela atividade, o que representou um volume de recursos da ordem de R\$ 28.000,00, sendo que as atividades de visitação contribuíram com a maior parcela dessa receita; já em 2002, foram 1.600 pessoas e aproximadamente R\$ 40.000,00, sendo que dessa vez, a maior entrada de recursos se deu pelos serviços de hospedagem, sobretudo com pernoite. Portanto, parece estar havendo uma mudança na lógica do agroturismo no município, isto é, do “turismo de conhecimento” para o “turismo de hospedagem e lazer”.

## O AGROTURISMO E A VALORIZAÇÃO DA “PAISAGEM COMO NATUREZA”

Atentando para algumas externalidades, os entrevistados consideram que o agroturismo não traz vantagens apenas ao agricultor familiar e à sua propriedade, haja vista que o afluxo de visitantes beneficia o comércio e o município em geral, pois “o

holidays?) they may be overbooked, in seasons of low demand the businesses operate with a high level of vacant capacity.

For the women farmers interviewed, these aspects related to the dynamic of agrotourism take on another connotation, namely, the proportion of agrotourism services in the daily workload, since these are simply added to the activities already being carried out: “we have the domestic chores, cooking, washing, answering the telephone... the agroindustry chores, the ‘café colonial’”, “there are days when we are so tired that we just want to leave... even go and work in the fields”.

Also in the opinion of the informants, in general, there is a clash between the development of agrotourism and the inadequacies in the local infrastructure at municipal level, particularly in relation to the lack of tourism options - indispensable for a higher and more regular flow of visitors – and, above all, the poor conditions of the access roads during rainy seasons.

Besides the former and present difficulties inherent to agrotourism, a brief reading of the relationship between the Acolhida na Colônia and AGRECO is appropriate here, as often, the dependence of agrotourism in relation to the context of development carried out by AGRECO tends to take on an ambiguous connotation: While it is seen as important and essential (“without the work of AGRECO, agrotourism would not exist, it would not manage to continue alone”, “people who come through AGRECO are those who come for agrotourism”), there are also concerns that the worsening of the crisis experienced by AGRECO (difficulties managing production, processing and commercializing organic products, problems related to the experience of working as part of an association, etc.) could compromise the development of agrotourism in the town (“it would be disaster to do away with AGRECO”, “we could even continue, but not at the same pace”).

On the other hand, if we take the agrotourism figures for Santa Rosa de Lima we see an interesting situation: in 2001, approximately 1,800 people were served by the activity, which represented a volume of resources of approximately R\$ 28,000.00, with the activities of visitation contributing to the largest portion of this income; in 2002, there were 1,600 people and approximately R\$ 40,000.00, but this time, the largest volume of resources came from accommodation services, especially overnight stays. Therefore, a change seems to have occurred in the logic of agrotourism in the town, i.e., from “knowledge tourism” to “accommodation and leisure tourism”.

## AGROTOURISM AND THE VALORIZATION OF THE “LANDSCAPE AS NATURE”

Focusing on some external factors, the interviewees believe that agrotourism brings advantages not only for the farming families and their properties, in view of the fact that the flow of visitors benefits the commerce and the town in general, since

## ...ÀS DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA ATIVIDADE AGROTURÍSTICA:

Apesar do peso dos aspectos positivos das mudanças engendradas, a dinâmica do agroturismo na escala da propriedade não poderia ser devidamente compreendida se desconsiderássemos as restrições ou obstáculos encontrados no desenvolvimento da atividade. Nas entrevistas, os aspectos levantados pelos agricultores referem-se tanto ao início da construção da proposta como a atual fase do processo.

Ao relacionarem as dificuldades iniciais, os agricultores focalizam aquelas advindas do fato do agroturismo ter sido uma proposta pioneira e inovadora, pois “no início não se tinha conhecimento da coisa”. Ao mesmo tempo em que reconhecem a insegurança própria do momento, avaliam o papel da Acolhida na Colônia no sentido de animar e incentivar o processo: “Então se começou sozinho, acreditando no pessoal de fora, no pessoal da Associação”.

De uma certa forma, alguns depoimentos também ajudam a entender porque os entrevistados consideram que “no início não foi nada fácil” aceitar que muitas coisas na propriedade (reformas, construção de novas instalações) e no cotidiano (relacionamentos, hábitos alimentares e de higiene, forma de se vestir) tinham que mudar e, muito menos, começar a realizar as mudanças, já que isto implicava num esforço (“de primeiro também a gente não queria deixar do serviço pra atender o pessoal”) e em gastos numa atividade sem garantia de retorno financeiro (“não se sabia se ia dar certo”).

Uma outra dificuldade inicial, e que ainda persiste, refere-se à falta de recursos próprios. Esse foi destacadamente o maior gargalo identificado pelos entrevistados, isto é, quase todos os informantes declararam que os recursos que dispõem são insuficientes para promover as melhorias e ampliações necessárias e desejadas à atividade agroturística. Ao mesmo tempo, há dificuldades na obtenção de crédito com custos operacionais reduzidos, sendo que parte dessa demanda tem sido atendida através da cooperativa de crédito rural local (Cresol Santa Rosa de Lima) implementada a partir da AGRECO. Por outro lado, os informantes admitem que as mudanças na propriedade devem ser feitas gradativamente, na medida em que o agroturismo for se consolidando e proporcionando o retorno esperado.

Quando comentam sobre o impacto do agroturismo no ritmo de vida familiar e comunitário, os agricultores referem-se particularmente ao comprometimento dos dias de descanso (“pra gente que trabalha no agroturismo o fim de semana, o sábado e o domingo são iguais à segunda-feira”), haja vista que o afluxo de visitantes se intensifica nos finais de semana e feriados. Sendo assim, o envolvimento com o agroturismo tendem a afrouxar certos laços da sociabilidade local (“às vezes se deixa de cumprir os compromissos com a comunidade... de ir na missa, de visitar os parentes”) devido à dedicação exigida nas atividades de recepção e hospedagem de visitantes.

Uma limitação também associada à dinâmica da atividade agroturística refere-se à irregularidade ou sazonalidade do fluxo turístico. No caso das pousadas, por exemplo, enquanto nas épocas de maior demanda (férias escolares, festas de fim de ano,

## ...TO THE DIFFICULTIES AND LIMITATIONS OF AGROTOURISM:

Despite the positive aspects of the changes taking place, the dynamic of agrotourism at the level of the property cannot be fully understood unless we also consider the restrictions or obstacles encountered when carrying out the activity. In the interviews, the aspects raised by the farmers related both to the initial stages of building the proposal and the current phase of the process.

When speaking of the initial difficulties, the farmers focused mainly on those arising from the fact that agrotourism was a pioneering and innovative proposal, since “in the beginning we had no knowledge of it”. While recognizing their own insecurity at that time, they also assess the role of the Acolhida na Colônia in encouraging and providing incentive for the process: “so we started out alone, believing in the people from outside, the folk from the Association”.

In a certain way, some of the statements also helped us to understand why the interviewees believed that “in the beginning it wasn’t easy” to accept that many things in the property (renovations, construction of new facilities) and the day-to-day way of life (relationships, eating and hygiene habits, style of dress) had to change, far less begin to carry out the changes, since this involved effort (“in the beginning we didn’t want to leave our work to look after the people”) and expenses on an activity without any guarantee of financial return (“we didn’t know if it would pay off”).

Another initial difficulty, and one which still persists, was the farmers’ lack of resources. This was easily the main bottleneck identified by the interviewees, i.e., almost all the informants declared that their available resources are insufficient to carry out the improvements and expansions that are necessary and desired by agrotourism activity. At the same time, there are difficulties in obtaining credit with low operating costs, part of this demand being met through the local rural credit cooperative (Cresol Santa Rosa de Lima) which was set up after AGRECO. On the other hand, the informants admit that changes to the property should be made gradually, as the agrotourism becomes strengthened and provides the hoped-for returns.

Commenting on the impact of agrotourism on the pace of family and community life, the farmers refer, in particular, to the commitment to the days of rest (“for us who work in agrotourism, the weekend, Saturday and Sunday, are just like Monday”), due to the fact that the flow of visitors is higher on weekends and holidays. Thus, involvement with agrotourism tends to loosen certain links in the local sociability (“sometimes we don’t fulfill our commitments to the community... like going to mass, visiting relatives”) due to the dedication required in the activities of receiving and hosting visitors.

Another limitation associated with the dynamic of the agrotourism activity is the irregularity or seasonality of the tourism flow. In the case of the guesthouses, for example, while in the seasons with higher demand (school vacations, end of year celebrations, long

visitantes. Aliás, ao mesmo tempo em que este aspecto pode ser tomado como um “processo de expansão do autoconsumo” da unidade produtiva, ele se torna um fator de viabilização do próprio empreendimento na medida em que reduz os custos operacionais.

Sobretudo, para os agricultores vinculados ao agroturismo, o significado do retorno obtido com a prestação de serviços às “pessoas de fora” não está restrito à “renda” ou ao “lado financeiro”, ou seja, a dimensão econômica se amplia na medida em que é associada aos ganhos em termos de convívio e de aprendizado pessoal e/ou familiar: “Além de se ter uma renda a gente conhece pessoas interessantes e tem a alegria de conviver”, “você conversando com pessoas que vem de outra região, tá sempre aprendendo e recebendo injeção de ânimo”, “então se vive mais contente, com mais perspectiva de vida... com orgulho daquilo que se faz”.

É notável, portanto, a “satisfação” e o “orgulho” manifestados pelos agricultores em relação à atividade e à convivência inerente ao agroturismo. Observe-se ainda que os informantes tendem a ver o convívio e a troca de experiências como essenciais ao processo de valorização e de reconhecimento do papel e do ofício de agricultor (ecológico).

Há um certo consenso também quanto ao fato de que as melhorias no estabelecimento não servem somente aos interesses e necessidades dos visitantes (“não se faz tudo isso só pras pessoas que vêm de fora não”), mas acabam por beneficiar e proporcionar satisfação também ao agricultor e à sua família, pois na opinião dos próprios informantes “a gente que mora aqui também se beneficia”.

Pelo fato da lógica operacional da maioria das atividades agroturísticas ocorrer no seio familiar, verifica-se que a mulher tem um papel significativo tanto na execução dos serviços quanto no gerenciamento e administração do empreendimento. Na opinião de algumas entrevistadas, o agroturismo representou uma oportunidade singular de trabalho (“porque aqui quase não tem opção”, “porque se mora num município que é isolado e distante de tudo”) e de mudanças mais ou menos profundas (“com a pousada eu comecei a enxergar as coisas diferentes”).

Um aspecto curioso nos depoimentos a este respeito está na importância conferida ao agroturismo enquanto instrumento de superação das barreiras socioespaciais impostas pelo relativo isolamento. Alguns informantes chegaram a declarar que essa aproximação rural-urbano vem amenizando a intensidade do estranhamento em relação à cidade: “hoje a gente vai pra Florianópolis e já se sente em casa também, porque se tem amigos lá”, “hoje não se tem mais aquele medo da cidade... tinha vez que a gente se sentia até meio perdido”.

Em face dos benefícios percebidos, a expectativa dos entrevistados em relação ao agroturismo fica evidente nos relatos sobre seus planos para os próximos anos. A quase totalidade manifestou o desejo ou a intenção de melhorar as condições e a qualidade do atendimento e até mesmo de ampliar ou oferecer novos serviços aos visitantes. Em geral, os agricultores têm consciência de que se trata de investimento de médio e longo prazo, já que “pra se organizar uma propriedade leva tempo, leva tempo e leva tempo”.

visitors. Indeed, just as this aspect can be seen as a “process of expansion of subsistence production” of the production unit, it also becomes a factor for making the business itself viable, by reducing the operating costs.

Above all, for the farmers linked to agrotourism, the significance of the returns gained from providing services to “folk from outside” is not restricted to “income” or the “financial side”, i.e. the economic dimension expands as it is associated with gains in terms of personal and/or family co-existence and learning: “Besides having an income, we get to meet interesting people and have the happiness of living alongside them”, “you are conversing with people from other regions, you are always learning and receiving an injection of encouragement”, so your life is happier, you have a better outlook on life... take pride in what you’re doing.

The “satisfaction” and “pride” shown by the farmers in relation to the activity and to the fact of having closer contact with the visitors that is inherent to agrotourism, are therefore notable. It is also observed that the informants tend to see this close contact with the visitors, and the exchange of experiences, as essential factors in the process of valorizing and recognizing the role and responsibility of the farmer (ecological).

There is also a certain consensus regarding the fact that improvements to the establishment not only serve the interests and needs of the visitors (“all this is not done only for the people from outside”), but also ends up benefiting and providing satisfaction to the farmer and his family, since in the opinion of the informants “we who live here also benefit”.

Due to the fact that the operational logic of the majority of agrotourism activities occur in the heart of the family, it can be seen that women play a significant role both in carrying out the services and managing and administrating the business. In the opinion of some of the women interviewed, agrotourism represented a unique work opportunity (“because here, there are almost no other alternatives”, “because we live in a town which is isolated and cut off from everything”) and also represented changes, to a greater or lesser degree (“with the guesthouse I began to see things differently”).

A curious aspect of the statements in this respect is the importance attributed to agrotourism as a means of overcoming social and geographical barriers imposed by the relative isolation. Some informants even stated that this coming together of the urban and rural has been helping to lessen their sense of strangeness in relation to the city: “today we go to Florianópolis and already feel at home, because we have friends there”, “today we are no longer afraid of the city... there was a time when we felt lost, afraid”.

In view of the perceived benefits, the expectations of the interviewees in relation to agrotourism is evident in their statements regarding their plans for the coming years. Almost all the respondents expressed a desire or intention to improve the conditions and the quality of service and even increase or offer new services to the visitors. In general, the farmers are aware that it is a medium to long-term investment, since “for a property to be organized, it takes time, time, and more time”.

recuperação de objetos tradicionais decorativos (máquinas, implementos, instrumentos de trabalho, etc.), a valorização do artesanato e de técnicas típicas de construção (portais, cercas etc.) e o aproveitamento dos recursos naturais de cada local (águas, relevo, rochas, etc.) (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 2002).

O que queremos dizer, é que de muitas formas os agricultores foram e vêm sendo estimulados a reorganizar o espaço da propriedade privilegiando suas dimensões estéticas e utilitárias, seja ornamentando as entradas e o entorno das instalações (construindo portais, cultivando canteiros de flores, fazendo taipas de pedra, plantando palmeiras e outras espécies arbóreas, refazendo ou construindo novos açudes, recuperando e expondo equipamentos tradicionais como rodas de carroças, carros de boi, etc.), seja reformando e redecorando a residência (aumento do número de banheiros, de quartos e do mobiliário necessário, pintura, construção de varandas, etc.) ou até mesmo construindo novas instalações (casa de hóspedes, quiosque, churrasqueira, campo de futebol, quadra de vôlei, *playground*, sistemas de proteção de nascentes e de tratamento de esgoto, etc.).

Estas observações iniciais permitem entender que o agroturismo vem incidindo tanto sobre os objetos do presente – introduzidos em função das atividades de hospedagem e/ou recepção de visitantes – como do passado (instalações, móveis, instrumentos de trabalho), atualizando ou redefinindo seus sentidos e promovendo a sua revalorização enquanto elementos da paisagem e do modo de vida rural. Exemplos emblemáticos deste processo são as reformas de estufas de fumo visando sua utilização na hospedagem de visitantes.

Contudo, ao reconhecer a dinâmica espacial do agroturismo no âmbito da unidade de produção, interessa-nos detalhar como os agricultores vêm respondendo a estas mudanças.

## DOS ASPECTOS POSITIVOS DAS MUDANÇAS NA PROPRIEDADE...

A partir do discurso dos entrevistados é possível entender que os benefícios identificados partem da questão econômica em direção a aspectos mais subjetivos e intangíveis. Inicialmente, pode-se dizer que apesar dos agricultores se diferenciarem quanto à renda obtida com as atividades e serviços agroturísticos, eles se aproximam no reconhecimento de que a vantagem do agroturismo está no fato de representar uma importante alternativa econômica desenvolvida na propriedade (“a gente trabalha e recebe a renda em casa”, “não precisa sair da propriedade e correr por aí”, “é bom porque se tem mais opção pra família viver daqui”).

Mesmo nos casos em que a venda direta de produtos não é a atividade fim do estabelecimento, o agroturismo permite agregar valor aos produtos da agricultura familiar consumidos nas refeições feitas pelos

region, the recovery of traditional decorative objects (machines, accessories, work tools, etc.), the valorization of traditional handicrafts and building techniques (gates, fences etc.) and the use of the natural resources of each locale (waters, relief, rocks, etc.) (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 2002).

What we would like to say is that in many ways, the farmers have been and are being encouraged to reorganize the space of the property, favoring its aesthetic and utilitarian dimensions, whether this involves decorating the entrances and areas around the facilities (building gates, cultivating flower gardens, making rockeries, planting palms and other species of trees, rebuilding or building new ponds, restoring and displaying traditional equipment such as wagons, bullock carts, etc), or reforming and redecorating the residence (increasing the number of bathrooms, bedrooms and furniture necessary, painting, building verandahs, etc) or even building new facilities (guest house, kiosk, barbeque, football fields, volleyball pitch, playground, systems for protecting water sources, treating sewage, etc.).

These initial observations enable us to understand that agrotourism has been influencing both the objects of the present - introduced as a result of the activities of accommodation and/or reception of visitors - and the past (facilities, furniture, work accessories), updating or redefining their meanings and promoting their revalorization as elements of the rural landscape and way of life. Emblematic examples of this process is the way in which drying barns have been turned into accommodation for visitors.

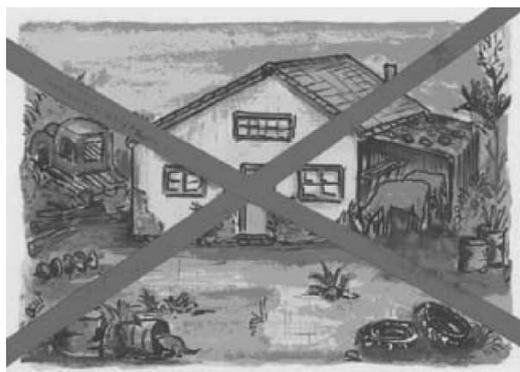
However, by recognizing the spatial dynamic of agrotourism within the scope of the production unit, our interest is show how the farmers have responded to these changes.

## FROM THE POSITIVE ASPECTS OF THE CHANGES TO THE PROPERTY...:

Based on the discourse of the interviewees, it is understood that the benefits identified revolve mainly around the economic issue, with a bias towards the more subjective and intangible aspects. Initially, it can be said that despite the fact that farmers differ in terms of the amount of income derived from agrotourism activities and services, they are all in agreement in recognizing that the advantage of agrotourism lies in the fact that it represents an important economic alternative which is carried out on the property (“we work and receive income at home”, “we don’t need to leave the property and run all over the place”, “it is good because there are more alternatives for the family to live right here”).

Even in cases where the direct sale of its produce is not the main business of the establishment, agrotourism gives added value to the produce consumed in the meals prepared for the

Figura 1: Recortes do Folder sobre agroturismo



Fonte: CEPAGRO, 2001

Figure 1: Taken from the brochure on agrotourism



Source: CEPAGRO, 2001

Dito de outra forma, nos estabelecimentos agroturísticos “salta aos olhos” a preocupação e o cuidado cada vez maior: de um lado, com a residência e com outras instalações utilizadas pelos visitantes, com o saneamento domiciliar e com determinados hábitos familiares (alimentação, higiene, vestuário, tradições), ou melhor, com a *dimensão utilitária da propriedade* enquanto habitat e como espaço voltado também ao lazer; de outro, com a ornamentação e embelezamento dos lugares freqüentados pelos visitantes, isto é, com a *dimensão estética da propriedade*. Na realidade, em se tratando de um contexto ligado ao (agro)turismo, estas dimensões (estética e utilitária) não se excluem, pelo contrário, se complementam e em muitos casos até se confundem. Portanto, a categorização aqui proposta tem um sentido meramente didático.

Torna-se necessário reconhecer aqui o papel exercido pela Acolhida na Colônia no sentido de difundir esta perspectiva ou sensibilidade entre os agricultores familiares e coordenar o processo de reorganização estética-utilitária das propriedades a partir de ações como: assistência técnica ou assessoria prestada aos agricultores e suas famílias, promoção de cursos de capacitação, realização de reuniões e de dias de visitação (às propriedades) para discussão/deliberação/troca de experiências, formulação de projetos e captação de recursos financeiros, etc. Além dessas iniciativas e da existência de instrumentos legais (Estatuto e Regimento Interno) que buscam estabelecer os princípios e regular as atividades agroturísticas, foi implementado, recentemente, um “Caderno de Normas” com o intuito de aprimorar, padronizar e assegurar a qualidade dos serviços e produtos agroturísticos prestados pelos agricultores familiares.

Uma outra iniciativa curiosa e diretamente relacionada ao processo de promoção da “propriedade como paisagem” está na realização de concursos visando eleger e premiar os melhores jardins tanto entre as pousadas como entre as agroindústrias credenciadas à visitação. Segundo a circular de um dos concursos:

A campanha visa estimular a utilização de plantas nativas ou de uso comum na região, a

To put it another way, in agrotourism establishments, an increased level of care and concern is clearly seen with: on one hand, the residence and other facilities used by the visitors, household sanitation and certain family habits (food, hygiene, clothing, traditions), or rather, with the *utilitarian dimension of the property* as a habitat and as a space geared towards leisure; and on the other, the decoration and embellishment of the places frequented by the visitors, i.e. the *aesthetic dimension of the property*. In fact, when dealing with a context linked to (agro)tourism, these dimensions (aesthetic and utilitarian) are not mutually exclusive. On the contrary, they complement one another and in many cases are even confused. The categorization proposed here therefore has purely didactic meaning.

It becomes necessary to recognize here the role of the Acolhida na Colônia in publicizing this perspective or raising awareness among the family farmers, and coordinating the process of aesthetic-utilitarian reorganization of the properties, by carrying out actions such as: providing technical assistance or advice for the farmers and their families, promoting training courses, meetings and open days (to properties) for discussion/deliberation/exchange of experiences, formulating of projects, winning financial resources, etc. Besides these initiatives and the existence of legal instruments (the Statute and Internal Charter which establish the principles and regulate agrotourism activities, a “Caderno de Normas” (Book of Guidelines) was recently implemented, in order to improve, standardize and ensure the quality of the agrotourism services and products provided by family farmers.

Another interesting initiative, which is directly related to the process of promoting the “property as landscape” is the running of competitions to elect and award the best gardens from among the guest houses and agro-industries accredited for visitation. According to a circular sent out for one of the competitions:

The campaign is aimed at stimulating the use of native and common plants in the

Em face deste quadro, note-se: a diversidade quanto à natureza dos empreendimentos e serviços existentes; o papel decisivo da mão-de-obra familiar e a contratação (esporádica ou regular) de terceiros para a execução dos serviços; a participação maior ou menor (empreendimento, época) da renda obtida com o agroturismo na receita familiar.

É importante ressaltar que embora tenha sido proposta como alternativa de renda para as dezenas de famílias filiadas à AGRECO, o agroturismo desenvolvido pela Acolhida na Colônia mostrou-se viável a um número reduzido de estabelecimentos. Nesse sentido, um conjunto de razões pode ser levantado para explicar o caráter seletivo da atividade: natureza e amplitude das mudanças necessárias (reorganização da propriedade e modo de vida); falta de infra-estrutura adequada (instalações, equipamentos, telefone, etc.) e/ou de recursos financeiros; afluxo limitado e sazonal (oscila conforme a época do ano e dias da semana) de visitantes, dependente em grande medida da visitação mobilizada através da AGRECO; indisposição ou resistência das famílias em exercer alguma atividade ou serviço voltado ao agroturismo; deficiências da infra-estrutura municipal, inclusive em termos de lazer e entretenimento.

Entretanto, a reduzida abrangência da proposta em termos de número de famílias não deve desqualificar nosso propósito de tomar o referido contexto como estudo de caso, haja vista a natureza e a amplitude das mudanças em curso.

## A “PROPRIEDADE COMO PAISAGEM” E O BALANÇO AGROTURÍSTICO

Como vimos no quadro acima, o agroturismo vem participando de forma bastante variável na renda dos agricultores familiares. Em alguns casos, a atividade tem se destacado em função das dificuldades econômicas enfrentadas pelas unidades produtivas de base ecológica, ou seja, pelo menos em certos períodos tem proporcionado receitas mais significativas do que aquelas obtidas com a produção de alimentos orgânicos. Entretanto, mesmo naqueles estabelecimentos onde seu peso financeiro é menor, a atividade agroturística vem contribuindo para ampliar e diversificar suas funções socioambientais. Os próprios agricultores reconhecem que “De primeiro só se preocupava em plantar e colher” e que “agora já tem que beneficiar o produto e cuidar pra ter a propriedade organizada pra receber as pessoas que vêm de fora”.

Além da ampliação de seu caráter multifuncional, o que nos interessa ressaltar é que as atividades agroturísticas vêm promovendo também a valorização estética e utilitária do espaço da propriedade, daí a referência à perspectiva da “propriedade como paisagem”. O uso da figura abaixo, extraída de um folder de divulgação do agroturismo, editado pelo CEPAGRO, é bastante apropriado para ilustrar essa lógica.

In the light of this table, the following is observed: the diversity of types of businesses and services that exist; the decisive role of family labor and the hiring (whether sporadic or regular) of third parties to carry out services; the greater or lesser proportion of income obtained from agrotourism in the family income (depending on business type or season).

It should be stressed that although proposed as an alternative means of income for the dozens of families affiliated with AGRECO, the agrotourism carried out by the *Acolhida na Colônia* has shown itself to be viable for only a small number of establishments. A number of reasons can be proposed to explain the selective nature of the activity: the nature and scope of the necessary changes (reorganization of the property and way of life); inadequate infra-structure (installations, equipment, telephone, etc.) and/or financial resources; limited and seasonal flow of visitors (varies according to the time of year and days of the week), largely dependant on the visitation mobilized through the AGRECO; the unwillingness or resistance of families to carry out activities or services geared towards agrotourism; a lack of municipal infrastructure, including leisure and entertainment.

However, the small number of families covered by the proposal should not disqualify our purpose of using the context in question as a case study, in view of the nature and scope of the changes taking place.

## “THE PROPERTY AS LANDSCAPE” AND THE AGROTOURISM BALANCE

As the table above shows, agrotourism has been playing a very variable role in the income of family farmers. In some cases, the activity has been highlighted due to the economic difficulties faced by ecologically-based production units, i.e. during certain periods at least, it has provided higher incomes than those obtained from the production of organic food products. However, even in those establishments in which the financial contribution of agrotourism is smaller, it has nevertheless been contributing towards expanding and diversifying their social and environmental roles. The farmers themselves recognize that “In the beginning our only concerns were planting and harvesting” but “now we have to add value to the product and make sure the property is organized to receive the folks who come from outside”.

Besides the extension of its multifunctional nature, our interest is to emphasize that agrotourism activities have also been promoting an aesthetic and utilitarian valorization of the space in which the property is located, hence the reference to the perspective of the “property as landscape”. The use of the figure below, taken from a brochure publicizing agrotourism, published by CEPAGRO, provides and appropriate illustration of this reasoning.

Quadro 1: Caracterização dos empreendimentos agroturísticos ligados à Acolhida na Colônia, em Santa Rosa de Lima.

Tipo de Empreendimento*	Denominação localidade	Serviços oferecidos (n° pessoas atendidas)	Mão-de-obra (n° pessoas)	Participação na renda familiar
<i>Pousada colonial</i>	<i>Pousada Vitória</i> Braço do Rio do Meio	- hospedagem (14) - pescaria - trilha ecológica - banho de cachoeira - refeições coloniais - visita à agroindústria de mel/compra mel	- familiar (2-3)	Nos meses de maior movimento o agroturismo chega a representar 40% da renda familiar **
	<i>Pousada Vandressen</i> Sede município	- hospedagem (7) - refeições coloniais	- familiar (2-3)	Representa de 10 a 20% da renda
	<i>Pousada Assing</i> Rio dos Índios	- hospedagem (4) - refeições coloniais - trilha ecológica	- familiar (3)	Representa de 5 a 10% da renda familiar
<i>Pousada colonial</i>	<i>Pousada Tenfen</i> Rio Bravo Alto	- hospedagem (30) - colônia de férias - pescaria - banho de piscina - refeições coloniais - futebol - trilha ecológica - produção orgânica	- familiar (2-4) - contratada nas ocasiões de maior movimento (1)	Nos meses de maior movimento o agroturismo chega a representar 60% da renda familiar
<i>Café colonial</i>	<i>Doce Encanto</i> Rio dos Índios	- refeições coloniais (30) - visita à agroindústria de cana-de-açúcar - venda de produtos - trilha ecológica	- familiar (3) - contratada nos dias de maior movimento (1)	Nos meses de maior movimento o agroturismo chega a representar 50% da renda familiar
<i>Restaurante colonial</i>	<i>Quedas D'água</i> Quedas D'água	- refeições (40) - banho de cachoeira	- familiar (2) - contratada nos dias de maior movimento (2)	Na ocasião o restaurante estava desativado
<i>Camping</i>	<i>Santa Bárbara</i> Santa Bárbara	- acampamento - trilha ecológica ("Trilha da Serra")	- familiar (2)	Está em processo de estruturação
<i>Posto de venda de produtos</i>	<i>Posto de Produtos Agroecológicos</i> Praça	- venda de produtos da AGRECO junto ao seu escritório	- contratada (1)	Abaixo de 1% do faturamento da Entidade
<i>Agroindústria familiar</i>	Diversos tipos e localidades	- visitação (20-30)	- familiar e/ou contratada	Estimativa inexistente

\* Exceto o Restaurante Quedas D'água, os demais empreendimentos foram contemplados nas visitas/entrevistas.

\*\* Estimativas fornecidas pelos entrevistados.

Fonte: Pesquisa de Campo, março de 2003.

Table 1: Description of the agrotourism businesses linked to the Acolhida na Colônia in Santa Rosa de Lima.

Type of business	Name of Business Locality	Services offered (No. of people served)	Workforce (no. of people)	Proportion of family income
<i>Farm guest house</i>	<i>Pousada Vitória</i> Branch of the Rio do Meio	- accommodation (14) - fishing - ecological trail - bathing in waterfall - farmhouse meals - visits to the honey agroindustry purchase of honey	- family run (2-3)	In months with higher agrotourism movement this may reach 40% of the family income **
	<i>Pousada Vandressen</i> Municipal headquarters	- accommodation (7) - farmhouse meals	- family run (2-3)	Represents between 10 and 20% of the income
	<i>Pousada Assing</i> Rio dos Índios	- accommodation (4) farmhouse meals - ecological trail	- family (3)	Represents between 5 and 10% of the family income
<i>Farm guest house</i>	<i>Pousada Tenfen</i> Rio Bravo Alto	- accommodation (30) - summer camp - fishing - swimming pool - farmhouse meals - football - ecological trail organic production	- family run (2-4) - hired in times of higher movement (1)	In months with higher agrotourism movement this may reach 60% of the family income **
<i>Café colonial</i>	<i>Doce Encanto</i> Rio dos Índios	- farmhouse meals (30) - visits to the sugarcane agro-industry - sale of produce - ecological trail	- family-run (3) - Hired on busier days (1)	In Months with higher agrotourism movement represents up to 50% of the family income
<i>Farm restaurant</i>	<i>Quedas D'água</i> Quedas D'água	- meals (40) - bathing in the waterfall	- family-run (2) hired on busier days (2)	The restaurant was not operating at the time
<i>Camp site</i>	<i>Santa Bárbara</i> Santa Bárbara	- camping - ecological trail ("Trilha da Serra" trail)	- family-run (2)	Currently in process of being set up
<i>Sales outlet for produce</i>	<i>Sale of produce Agro-ecological produces</i> Market Square	- sale of produce of AGRECO at its own offices	- hired (1)	Less than 1% of the Association's turnover
<i>Family agro-industry</i>	Various types and locations	- visitation (20-30)	- family run and/or hired	No estimates available

\*Except for the Restaurant Quedas D'água, the other businesses were included in the visits/interviews.

\*\*Estimates provided by the interviewees.

Source: Field Research, March 2003.

AGRECO (produção orgânica, principalmente) tem levado os atores diretamente envolvidos com o agroturismo a assumirem mais explicitamente a “paisagem como natureza”, tanto no âmbito do estabelecimento como em escalas mais amplas do espaço rural. Nesse caso, verifica-se a valorização estética dos componentes naturais em detrimento de certas formas ou estruturas resultantes da ação humana: desmatamento, reflorestamento com exóticas, etc.

## O SISTEMA AGROTURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DE LIMA

A fundação da “Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia”, em junho de 1999, foi consequência do potencial representado pelo intenso afluxo de visitantes interessados em conhecer a experiência da AGRECO, sobretudo em termos de associativismo, produção orgânica, agroindustrialização de pequeno porte, cooperativismo de crédito e comercialização coletiva. Na realidade, a institucionalização da proposta resultou da parceria entre a AGRECO, o Centro de Estudos e Apoio à Agricultura de Grupo/CEPAGRO e a *Accueil Paysan*.

Dentre os princípios que orientam o agroturismo difundido pela Entidade, destacam-se: i) o agroturismo deve ser desenvolvido de forma associativa e integrada (rotas e circuitos); ii) os serviços agroturísticos são planejados e executados pelos agricultores familiares; iii) trata-se de uma atividade complementar à produção agropecuária (de base ecológica, preferencialmente) enquanto principal atividade econômica da propriedade; iii) os serviços de recepção e/ou hospedagem ocorrem em instalações já existentes e adaptadas para tal; iv) deve haver disposição dos agricultores para trocar experiências de vida, garantir a qualidade de seus produtos e serviços, oferecer preços acessíveis, valorizar a cultura local e preservar o meio ambiente (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 1999).

Além destes aspectos, outras observações sobre a dinâmica desta atividade no município de Santa Rosa de Lima (ver quadro abaixo) são pertinentes: por um lado, é sabido que o afluxo de visitantes nessa modalidade de turismo rural é bastante irregular e circunscrito a períodos curtos e às necessidades de lazer ou entretenimento de pessoas provenientes da região em sua maioria, por outro, cabe insistir que boa parte da demanda existente é representada pelas atividades de visitação promovidas pela AGRECO às unidades familiares de produção e de agroindustrialização ecológicas, constituindo o que vem sendo definido como “turismo de conhecimento”.

promoted by AGRECO (in particular, organic production), has led those directly involved in agrotourism to assume, in a more explicit way, the “landscape as nature”, both within the establishment and at wider levels of the rural space. In this case, an aesthetic valorization is observed, of the natural components, to the detriment of certain forms or structures resulting from human action: deforestation, reforestation with exotic species, etc.

## THE AGROTOURISM SYSTEM IN THE MUNICIPAL REGION OF SANTA ROSA DE LIMA

The founding of the “Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia”, in June 1999, was a consequence of the potential represented by the high flow of visitors interested in learning more about the experience of AGRECO, particularly in terms of working in association for organic production, small-scale agro-industrialization, credit cooperatives and collective commercialization. In fact, the institutionalization of the proposal was the result of a partnership between AGRECO, the Centro de Estudos e Apoio à Agricultura de Grupo/CEPAGRO (Center for Studies and Support for Group Agriculture) and *Accueil Paysan*.

Among the principles which guide agrotourism of the type promoted by the organization, are the following: i) agrotourism should be developed in an associative, integrated way (routes and circuits); ii) agrotourism services are planned and carried out by the family farmers; iii) it is an activity which complements farming production (preferably ecologically-based) as the main economic activity of the property; iii) the services of reception/accommodation are offered in already-existing facilities or facilities adapted for this purpose; iv) farmers should be given the opportunity to exchange experiences, guarantee the quality of their products and services, offer accessible prices, valorize the local culture and preserve the environment (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 1999).

In addition to these aspects, other observations concerning the dynamic of this activity in the municipality of Santa Rosa de Lima (see table below) are also important: On one hand, it is known that the flow of visitors in this type of rural tourism is very irregular and restricted to short periods and the leisure or entertainment needs of people, mainly from the region itself, while on the other, it should be stressed that a large portion of the existing demand is represented by the activities of visitation promoted by AGRECO to the ecological family production and agro-industrialization units, constituting what has been defined as “knowledge tourism”.

## INTRODUÇÃO

Segundo levantamento recente (TORESAN et al., 2002), dos 1.174 empreendimentos de turismo cadastrados no espaço rural dos 293 municípios catarinenses, 551 foram enquadrados como unidades de agroturismo, isto é, como estabelecimentos agrícolas familiares que prestam serviços (venda de produtos, alimentação, recepção, hospedagem) à visitantes. Desse total, 28% estão localizados na região Sul do Estado, 27% na região Oeste e 25%, no Vale do Itajaí. Esses dados, de uma maneira geral, alinham-se com a realidade agropecuária estadual, cuja dinâmica é dada pela agricultura familiar, predominantes naquelas regiões.

No contexto da Região Sul, o agroturismo vem sendo dinamizado em função da atuação da “Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia”, responsável pela coordenação de um “circuito agroturístico” (o único da América Latina a configurar no catálogo da associação francesa de agroturismo *Accueil Paysan*) que envolve dezenas de famílias e empreendimentos (pousada/quarto colonial, restaurante/café colonial, agroindústria familiar, posto de venda de produtos, *camping*, etc.) nos municípios de Anitápolis, Gravatal, Rancho Queimado, Rio Fortuna e Santa Rosa de Lima, onde está sua sede e onde a iniciativa tem apresentando melhores resultados por estar sendo conjugada a outras estratégias de desenvolvimento local implementadas pela “Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral/AGRECO”, desde meados da década de 1990.

Neste artigo – resultado de um estudo mais amplo (CABRAL, 2004) e cujo levantamento empírico (entrevistas semi-estruturadas e observações assistemáticas) restringiu-se ao município sede da Entidade – interessou-nos *refletir sobre a dinâmica espacial do agroturismo a partir das mudanças desencadeadas tanto na organização daquelas propriedades que desenvolvem atividades e serviços agroturísticos como em outros aspectos do espaço rural local*, o que perpassa pela avaliação dos agricultores familiares em relação aos benefícios e limitações relacionados à atividade.

Desde já, atentando para a lógica espacial do agroturismo, deve-se voltar a atenção para a valorização dos aspectos cênicos do espaço rural, pois, como nos disse uma entrevistada, “Pra sobreviver aqui nós temos que vender a imagem, o que nós temos de bonito aqui no nosso lugar”.

Em outras palavras, devemos focalizar a significação ou apropriação do “espaço enquanto paisagem”, sobretudo porque a partir do exercício de atividades e serviços agroturísticos a propriedade familiar e o seu entorno deixam de ser vistos apenas como substrato à produção agropecuária e à fruição de um modo de vida agrícola, passando a ser organizados e valorizados também como espaço de consumo (conhecimento e lazer) de visitantes e de integração campo-cidade, o que vem contribuindo à construção de outras formas de ruralidade.

Ao mesmo tempo, procuraremos demonstrar que o ambientalismo subjacente tanto à proposta da Acolhida na Colônia (agroturismo) quanto àquela promovida pela

## INTRODUCTION

In a recent study (TORESAN et al., 2002), 551 of the 1174 registered tourism businesses in the rural area of the 293 municipalities of Santa Catarina were defined as agrotourism units, i.e. family farming establishments which provide services (sale of products, catering, reception, accommodation) to visitors. Of this total, 28% are located in the South of the State, 27% in the West and 25% in the Vale do Itajaí region. These data, in general, reflect the farming scenario of the state, which revolves mainly around the family subsistence farming that is predominant in those regions.

In the context of the South Region, agrotourism is being promoted through the activities of the agrotourism association “Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia”, which is responsible for coordinating an “agrotourism circuit” (the only one in Latin America to appear in the French agrotourism catalogue *Accueil Paysan*), which includes dozens of families and businesses (guesthouses/farmhouse bed and breakfast, farm restaurant/*café colonial*, family agro-industry, sale of products, camp sites, etc) in the towns of Anitápolis, Gravatal, Rancho Queimado, Rio Fortuna and Santa Rosa de Lima, where the association is based and where the initiative has shown best results, as it has been combined with other strategies for local development introduced by the “Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral/AGRECO” (Association of Farmers of the Slopes of the Serra Geral), from the mid 1990s onwards.

Our interest in this article, which is the result of a wider study (CABRAL, 2004) and for which the empirical survey (semi-structured interviews and non-systematic observations) was restricted to the municipality in which the organization is based, is to *reflect on the spatial dynamic of agrotourism based on the changes brought both to the organization of those properties which provide agrotourism activities and services, and to other aspects of the local rural space*. This includes an assessment of family farmers in relation to the benefits and limitations of the activity.

Following the spatial logic of agrotourism, our attention is therefore focused on the valorization of the scenic aspects of the rural space, since as one interviewee told us, “To survive here we have to sell the image, the things of beauty that we have here in this place”.

In other words, we should focus the meaning or appropriation of the “space as landscape”, particularly bearing in mind that with the practice of agrotourism services and activities, the family property and its environment are no longer seen only as substrata of farming production and the enjoyment of an agricultural lifestyle, but are also becoming organized and valued as spaces of consumption (knowledge and leisure) by visitors, and as spaces where integration occurs between the countryside and the city, which is helping to construct other forms of rurality.

At the same time, we also seek to demonstrate that the environmentalism underlying both the proposal of the Acolhida na Colônia (agrotourism) and that

# Análise da dinâmica espacial de um contexto agroturístico\*

## *An analysis of the spatial dynamic of an agrotourism context*

Luiz Otávio Cabral\*\*

E-mail: [locabara@ibest.com.br](mailto:locabara@ibest.com.br)

Luiz Fernando Scheib\*\*\*

E-mail: [scheib@cfh.ufsc.br](mailto:scheib@cfh.ufsc.br)

### Resumo

Partindo do pressuposto de que o turismo rural tem sua lógica espacial na valorização dos aspectos cênicos ou paisagísticos do meio rural, procuramos refletir sobre um contexto agroturístico levando em conta as mudanças desencadeadas por esta estratégia socioeconômica no âmbito das unidades de produção familiar vinculadas à “Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia”, com sede no Município de Santa Rosa de Lima/SC/Brasil e, em certa medida, por suas implicações na dinâmica do espaço municipal. Como recurso analítico, recorre-se a duas perspectivas complementares: “propriedade como paisagem” e “propriedade como natureza”. Se a primeira perspectiva serviu para interpretar o processo de reorganização das dimensões estética e utilitária das propriedades familiares, a segunda permitiu reconhecer o processo de difusão de atitudes de prudência em relação aos recursos naturais e de valorização social das amenidades da paisagem rural como conseqüências do desenvolvimento do agroturismo no espaço municipal.

**Palavras chave:** Turismo rural, agroturismo, Acolhida na Colônia.

### Abstract

Based on the premise that the spatial logic of rural tourism lies in the valorization of aspects related to the scenery or landscape of the rural environment, we reflect on an agrotourism context, and the changes brought by this socio-economic strategy on family production units linked to the “Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia” (Agrotourism Association), based in the town of Santa Rosa de Lima/SC/Brazil, and also, to a certain extent, the implications of these changes on the dynamic of the municipal space. As an analytical resource, it focuses on two complementary perspectives: “property as landscape” and “property as nature”. While the first perspective served to interpret the process of reorganization of the aesthetic and utilitarian dimensions of family properties, the second enabled recognition of the process by which attitudes are circulated in relation to care of the natural resources and the social valorization of the pleasant aspects of the rural landscape as consequences of the development of agrotourism in the municipality.

**Key words:** Rural tourism, agrotourism, Acolhida na Colônia.

\*Estudo com temática semelhante foi publicado no IV Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, realizado em maio de 2004, em Joinville/SC.

\*\*Study on a similar theme was published in the 4th International Congress of Rural Tourism and Sustainable Development, held in May 2004, in Joinville/SC.

\*\*\*Doutor em Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [locabara@ibest.com.br](mailto:locabara@ibest.com.br)

\*\*\*\*Doutor em Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [scheib@cfh.ufsc.br](mailto:scheib@cfh.ufsc.br)

\*\*\*\*\*Doctor of Geography - Federal University of Santa Catarina / UFSC. E-mail: [locabara@ibest.com.br](mailto:locabara@ibest.com.br)

\*\*\*\*\*Doctor of Geography - Federal University of Santa Catarina / UFSC. E-mail: [scheib@cfh.ufsc.br](mailto:scheib@cfh.ufsc.br)